

Lourenço Jorge é penalizado por desatenção da prefeitura

O hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, sofre com a falta de atenção à saúde pública imposta à população, pela prefeitura do Rio. A unidade funciona em condições precárias e o atendimento é prejudicado pela falta de insumos, gerando frustração nos profissionais e insatisfação nos usuários.

Página 5



Deficiências na atenção básica à saúde, pelo SUS, nos postos de atendimento ambulatorial, sobrecarregam Hospital Lourenço Jorge

Hospital Geral de Jacarepaguá oferece atendimento em casa

O Hospital Geral de Jacarepaguá (HGJ), antigo Cardoso Fontes, abriu, este mês, o Serviço de Atenção Domiciliar para acompanhamento clínico de pacientes com dificuldade de acesso à unidade.

Página 5

Comunidades da baixada de Jacarepaguá sofrem com inundações

Página 7

Acidentado espera uma hora por socorro



12º Grupamento de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros, em Jacarepaguá

O atendimento de emergência do Corpo de Bombeiros em Jacarepaguá precisa de mais uma ambulância para prestar atendimento rápido a pessoas acidentadas na região. No início de julho, um motociclista, com fratura exposta no pé, ficou uma hora esperando por socorro na estrada do Tindiba.

Página 7

Cedae na berlinda

Em dois meses, ocorreram três acidentes em obras da Cedae, terceirizadas, sob responsabilidade da empreiteira Delta Construções, na baixada de Jacarepaguá. Irritada, a população culpa a Cedae. Como quem manda na Cedae é o governo do estado, cabe perguntar onde começa a responsabilidade da governadora Rosinha Matheus nessas ocorrências.

Página 3

Comunidades criam frente contra remoção de favelas

Para fazer frente às constantes ameaças de remoção e despejos de comunidades, organizações do movimento popular uniram-se e criaram a Frente Estadual contra a Remoção.

Página 6

Ong atende portadores de necessidades especiais

Página 8

cartas do leitor

Por uma sociedade mais justa

Não tenho formação político-partidária, mas, como mãe e brasileira, sinto-me em uma ditadura velada, promiscua e sem responsabilidade social. Estou cansada de ver o sucateamento da América Latina, que há muito deixou de ser o reino das maravilhas e, derrotada em seus sonhos, continua servil das necessidades alheias, fonte de riquezas para os países colonizadores.

São 120 milhões de crianças latino-americanas no centro desta tormenta. Por que defender um modelo que irriga os centros do poder imperialista e afoga os vastos subúrbios do sistema? Já dizia a canção: "Eu tenho tantos irmãos que não lhes posso contar e uma irmã moça que se chama liberdade".

Seja comunismo, socialismo ou capitalismo humanizado, qualquer política governamental que possa nos libertar do subdesenvolvimento gerado pelo capitalismo selvagem atenderá meus anseios de justiça e paz social.

Em relação ao perdão de dívidas de países pobres, decidido pelo Presidente Lula, concordo que sejam perdoadas, esperando que nossas dívidas também sejam perdoadas pelos donos do mundo. Sei que muitos argumentarão que existe fome também em nosso País, miséria por todo lado. E este é mais um motivo para formarmos um cordão de solidariedade entre os países empobrecidos.

O caminho é buscar políticas de enfrentamento da miséria por meio do conhecimento da história, a partir da visão dos vencidos e não dos vencedores, ao contrário do que faz a grande mídia, que manipula nossas consciências com seu marketing *democramericanizado*, iludindo-nos com o falso sonho americano de liberdade oriundo dos EUA.

Isabel Alves – presidente do Centro de Apoio e Defesa da Cidadania (Cadec)

Precisamos formar um cordão de solidariedade entre os países empobrecidos



Anízio Batista Silva

A situação da rua Álvaro Valle, na Colônia Juliano Moreira, Taquara, leva o leitor indignado a perguntar: "Cadê o subprefeito e a Secretaria de Obras?"

Alô, Rio Águas

O rio situado na rua Quintanilha, na Freguesia, precisa de limpeza, dragagem e, se possível, canalização. Esse rio tem transbordado com qualquer precipitação de chuvas causando dano material aos moradores da rua e colocando em risco a saúde da comunidade. Precisamos do apoio da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) e do Jornal Abaixo-Assinado nesta luta.

Alberto F. Silva, Freguesia, por e-mail

EXPEDIENTE

Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá

**Ano 2- Número 15
Julho de 2006**

Publicação da Fragance
Editora Gráfica Ltda
CNPJ 00.697.677/0001-20
Travessa Lívio Barreto, 155 Tanque
Jacarepaguá – Rio de Janeiro
Cep.22730-060

Fale conosco:

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Telefone: (21) 3342-3054
Caixa Postal 70514
Taquara – RJ – Cep:22740-971
www.jornalabaixoassinado.com.br

Conselho Editorial

Almir Paulo, Ivan Lima
Roberto Senna (Cabral)
Manoel Meirelles
Edelvira Varella, Val Costa
Jayme Rocha, Aguinaldo Martins
Paulo Cesar P. Noronha
Sílvia Regina, Isabel Alves
Severino Honorato
Paulo Silva
Canagé Vilhena, Ione Santana
Luciana Araujo

Editoras:

Jussara Magalhães (MTb 18207)
Juçara Braga (MTb RJ 13799JP)

Diagramação e arte-final

Só Texto (tel: 9296-3786)

Colaboraram nessa edição:

Alexandre Malaquias
Gercélio Pereira Braga
Luciene Mezavilla

Tiragem: 7.000 exemplares

Periodicidade: mensal

Distribuição gratuita em comunidades, condomínios, loteamentos, escolas, empresas, shoppings e comércio da região

Mala-direta para:

Governo Federal; Câmara Federal (bancada do Rio); Governo do Estado; Assembléia Legislativa; Prefeitura; Câmara Municipal; Tribunal de Justiça; partidos políticos; Acija; Acibarra; sindicatos; cooperativas; associações de moradores; FamRio; Famerj; Faferj; Faf-Rio; Ong's; Ibase; Fase; Viva Rio; rádios comunitárias

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores

JAAJ, o jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

Seção de cartas - seu espaço no Abaixo-Assinado

Informe nome completo, telefone e endereço

O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas selecionadas para publicação
E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - Caixa postal 70514 - Taquara - Cep 22740-971

Frases e Pensamentos

"A economia compreende todas as atividades do país, mas nenhuma atividade do país compreende a economia"
(Millôr Fernandes)

"Quando não souber fazer as coisas, use o bom senso e a praticidade"
(Seu Braga)

Agenda Comunitária

- 16 de julho – 15h – assembléia de fundação da **Associação de Moradores Flor do Recanto** – rua São Deodato esquina com rua Clóvis Monteiro, Pechincha, com apoio da Federação das Associações de Moradores do Rio (FamRio).
- A **Associação de Moradores e Amigos da Taquara** (Amoata) faz reunião mensal sempre no 4º sábado do mês – 16h – Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht – este mês será dia 22
- O **Movimento União Popular** (Mup) se reúne às 2ª feiras, 19h, na Paróquia São Sebastião, no Largo de Vargem Grande – Informações: 9677-0668 ou 9725-7702.

TELEFONES ÚTEIS SAÚDE

Pronto Socorro.....	192
Ambulância dos Bombeiros.....	193
Hospital Lourenço Jorge.....	2431-1818
Hospital Cardoso Fontes.....	2425-2255
Hospital Raphael de Paula Souza (Curicica)	2445-1636
Maternidade Leila Diniz.....	2445-2264
Cemitério do Pechincha.....	3392-0401

TELEFONES ÚTEIS - SEGURANÇA PÚBLICA

18º Batalhão da Polícia Militar (Jacarepaguá)..	3392-2125
31º Batalhão da Polícia Militar.(Recreio).....	3399-7550
28º Delegacia da Polícia Civil (Campinho).....	3350-8427
	3399-6280
32º Delegacia da Polícia Civil (Tanque).....	3392-1052
16º Delegacia da Polícia Civil (Barra).....	
Delegacia da Mulher.....	3399-3690
Disque Denúncia.....	2253-1177
Disque Guarda Municipal.....	08002111532
Defesa Civil.....	199
Corpo de Bombeiros/Jacarepaguá.....	3392-1234
Instituto Médico Legal.....	3399-3681

TELEFONES ÚTEIS - PREFEITURA

Disque Luz	2535-5151
Tapa - Buracos	2589-1234
Comlurb	2204-9999
Cet - Rio	2507-1867
Ouvidoria	2503-4052
Disque Poda	2503-2842

Pastoral do Trabalhador Vicariato de Jacarepaguá

Agenda de reuniões dos grupos de base

- Igreja São Francisco de Paula – 2ª feira, 20h – praça Euvaldo Lódi, s/n – Barra da Tijuca.
- Igreja São Bartolomeu – sábados, 19h – estrada do Itanhangá, 30 – Centro Social Padre Wilson.
- Paróquia Nossa Senhora da Saúde – sábados, às 16h – rua General Olívio Uzeda, nº 231 – Curicica.

Utilidade Pública

- Disque Poda – o Disque Poda é um serviço da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para solicitações de corte de galhos de árvores pelo telefone 2503-2842 ou fax 2504-5669 com Carla Fleury e Debla da Conceição ou e-mail: smac_ae@pcrj.rj.gov.br
- Disque Árvore – serviço da Fundação Parques e Jardins para resolver problemas botânicos de modo geral (plantas doentes, árvores em situação de risco, etc).
Tel.: 2221-2574.

Acidentes na baixada de Jacarepaguá

Onde termina a responsabilidade da Cedae e começa a da governadora?

Pela terceira vez em dois meses, ocorreu um acidente importante em obras da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) na baixada de Jacarepaguá. Em 11 de julho, dois operários foram soterrados em desabamento provocado pelo grande fluxo de veículos, quando cavavam um buraco na estrada dos Bandeirantes, em Curicica, onde já havia acontecido a explosão de um duto de gás no dia 9 de maio. No início de julho, outro duto de gás foi atingido por obras da Cedae, na avenida Airton Senna, na Barra da Tijuca.

As obras são terceirizadas e estão sob responsabilidade da Delta Construções. Nas duas ocasiões, os danos às pessoas não foram graves, mas será que não estaria na hora de averiguar as condições de operação desta empreiteira? Mais do que isso, não seria hora de o governo estadual informar porque terceiriza serviços que poderiam ser prestados pela própria Cedae diretamente?

Por que não investir em capacitação técnica própria ao invés de contratar terceiros, gerando situações nas quais

é mais difícil ter controle de qualidade e responsabilidade sobre os serviços executados? É difícil entender a lógica de uma administração estadual que descuida da empresa pública, destinando recursos para terceiros executarem os serviços que aquela empresa pública poderia prestar.

Ou será que não é tão difícil assim entender essa lógica? Diante dos acidentes que colocam em risco a integridade física das pessoas e complicam o trânsito, a reação popular é de irritação com a Cedae. A companhia, que já prestou excelentes serviços ao Rio de Janeiro, é acusada de incompetente enquanto os verdadeiros responsáveis pelo descalabro silenciam e, assim, ficam ocultos.

Quem responde pela Delta é a Cedae, que a contratou; quem responde pela Cedae é o governo estadual que indica seus diretores; quem responde pelo governo estadual é a governadora Rosinha Matheus. Afinal, quem vai responder por isso?

Por que perdemos?

Jussara Magalhães

A paz só triunfará na medida em que as pessoas e as coletividades se dispuserem a cultivar, como projeto de vida, a cooperação, a solidariedade e o amor.

(Leonardo Boff)

O futebol, como qualquer esporte ou atividade coletiva, só pode ser bem jogado se houver entrosamento e espírito coletivo entre os atores e isso não houve na seleção brasileira. Vimos uma Itália desacreditada, mas com garra, vontade de vencer. Assistimos a França, com seus velhinhos, dar um banho nos jogadores brasileiros que, na sua arrogante individualidade de "craques", não perceberam que fama não basta para ganhar. Vimos, em Carlos Alberto Parreira, um técnico centralizador e apático.

Faltou fome de bola. Perdido o jogo, enterrado o sonho verde-amarelo do hexa, cada "craque" brasileiro milionário tomou seu rumo. Um foi passar férias em Nova Iorque; outro fretou um

jetinho para voltar à sua mansão; outro, para compensar a derrota, foi às compras e levou para casa um carro de US\$ 300 mil. Bobagem!

Robinho chorou e Juninho Pernambucano reconheceu a necessidade de renovação, mas esses não eram os preferidos do técnico Parreira - esse, sim, merecedor de um troféu, o da arrogância.

Perdemos, simplesmente, porque o individualismo venceu a solidariedade em campo. Que sirva de lição para repensarmos nossos valores, pois o que aconteceu na Alemanha com aqueles poucos homens é o retrato do que tem acontecido no Brasil, onde a teoria da "farinha pouca, meu pirão primeiro" tem predominado em todas as camadas sociais.



Almir Paulo

(aplalmir@yahoo.com.br)

Reforma urbana já - por um Brasil de fato para todos

"Se você não está pronto para morrer por alguma coisa, você não está pronto para viver".

Martin Luther King

Na luta por um Brasil melhor, o Fórum Nacional de Reforma Urbana definiu 12 pontos fundamentais ao estabelecimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, nas eleições deste ano, os movimentos sociais, de modo geral, e cada eleitor, em particular, devem cobrar de seus candidatos o compromisso com esses princípios.

Uma questão essencial é ter investimento em moradia, daí a exigência de, no mínimo, uma verba anual de R\$ 3 bilhões para o Fundo Nacional de Habitação e recursos para associações e cooperativas habitacionais. Outros pontos de destaque são a regularização fundiária de favelas e assentamentos informais e a utilização das terras da União e dos estados para projetos habitacionais destinados à população de baixa renda.

Liberação de imóveis públicos ociosos para projetos de habitação popular, bem como universalização do saneamento básico e da energia elétrica, com tarifas sociais para a população de baixa renda, e transporte público de qualidade com redução das tarifas são reivindicações do Fórum que preconiza a universalização dos direitos humanos como base da política de segurança pública.

De acordo com essa perspectiva, a participação popular e o controle social sobre as políticas públicas urbanas devem ser regulamentados por projeto de lei e consagrados no Conselho Nacional das Cidades. De forma ampla, o Fórum se posiciona em defesa da aplicação de recursos públicos em políticas sociais, por mudança na política de superávit fiscal e redução das taxas de juros.

O fim das ações de despejo de ocupações populares, o combate a todas as formas de discriminação e preconceito e o fim da criminalização dos movimentos sociais foram também definidos como questões essenciais a serem defendidas e compromissos a serem exigidos dos candidatos que vierem buscar nosso voto nas próximas eleições.

O voto é nossa arma e, em ano eleitoral, é fundamental saber usá-lo a nosso favor. Cuidado com as cascas de banana porque candidatos demagogos, fisiológicos e falsamente comprometidos com os nossos interesses estão em toda parte, prontos a nos fazerem tropeçar nos seus discursos fáceis e presentes de ocasião que, não raro, são comprados com nosso próprio dinheiro desviado dos cofres públicos.



Pão de Açúcar

Carioquinha

Entre os dias 30 de julho e 3 de setembro, moradores da cidade do Rio de Janeiro terão descontos em várias opções de lazer. Trata-se do projeto Carioquinha. Com carteira de identidade e comprovante de residência, os cariocas poderão visitar pontos turísticos e desfrutar de uma série de serviços com descontos de até 50%. Fiquem atentos!

avalcante

perreirão

Auto Escola
Tel: 2423-4045
Fax: 2423-5956
Rua Bacairis, 159 - Taquara - Jacarepaguá

Auto Escola
Tel: 2437-4040/2437-0666
Av. Américas 15.531 / sala 101 - Recreio

Adalto de Souza
Fotografia

FOTOS EM GERAL

Preços Promocionais

- o 15 anos
- o Poster de Assinaturas
- o Batizado
- o Formatura
- o Primeira Comunhão
- o Álbum de Casamento
- o Bodas de Prata e Ouro

3286-1961 / 3413-8717 / 9688-5368

A Pré-história da Baixada de Jacarepaguá



* Val Costa

Ao falarmos dos primeiros habitantes do Brasil, muitos pensam nos grupos indígenas da época de Cabral. Quando os portugueses chegaram à Baía de Guanabara, em 1º de janeiro de 1502, encontraram o povo Tupi, grupo guerreiro cuja economia era baseada no plantio de mandioca e milho. Antes deles, porém, uma grande parte da costa brasileira foi ocupada pelos chamados “povos sambaquianos”.

A palavra “sambaqui” vem do Tupi e significa amontoado de conchas (tamba/concha e ki/ amontoado). Os sambaquis configuram o mais antigo vestígio do homem em nosso litoral. Sambaquis são montes formados por conchas, restos de utensílios domésticos e de esqueletos onde as populações pré-históricas construíam suas moradias.

Os primeiros habitantes da Baixada de Jacarepaguá chegaram há, aproximadamente, 4.500 anos, conforme comprovado por diversos sambaquis encontrados na Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes e por restos de conchas e ferramentas de pedras encontradas no maciço da Pedra Branca.

Esses grupos eram pescadores e coletores de moluscos, completando sua dieta com caça e vegetais que colhiam nas encostas dos maciços que circundam a cidade.

Muitos desses sambaquis sequer foram estudados, pois, durante séculos, serviram para retirada de cal. A partir da década de 1970, com a expansão urbana da Barra da Tijuca, o processo de destruição dos sambaquis intensificou-se. Alguns foram catalogados, mas nunca foram devidamente caracterizados pelos pesquisadores.

Dentre os principais sambaquis existentes na região, estão os sítios da lagoa de Marapendi, entre as lagoas de Marapendi e Jacarepaguá, aterrado em 1974; do Canal, na confluência das ruas Paranhos Antunes e Coronel Eurico de Souza Mendes Filho, próximo à Praça do Ó; de Caetés, na avenida Estado da Guanabara, no Recreio dos Bandeirantes; Beira da Estrada, em frente o Clube Marapendi; Quebra-Mar, próximo ao canal da Joatinga; Caveira, no local onde hoje funciona o aeroporto de Jacarepaguá.

* professor e pesquisador da história de Jacarepaguá



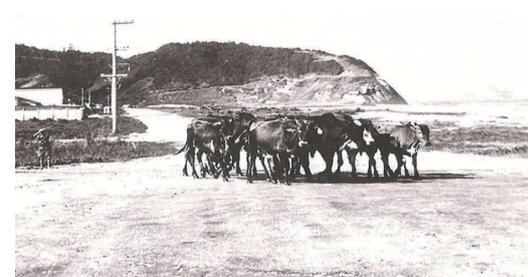
Barra da Tijuca, anos 1970, a década dos condomínios fechados

* Luciana Araujo

Na década de 1970, a ocupação e expansão urbana da Barra da Tijuca avança com o surgimento dos condomínios fechados, a construção das vias de acesso e os investimentos em infra-estrutura. Esses condomínios marcam uma nova forma de viver na cidade, aliando moradia à concentração de serviços e lazer, gerando a idéia de segurança. Eles eram a realização dos núcleos urbanos estabelecidos por Lucio Costa em seu plano para ocupação da região.

Os condomínios fechados associavam áreas de lazer coletivo entre prédios cercados por áreas verdes, oferecendo alternativas mais seguras para as classes média e média alta viverem e criarem os filhos, fugindo da violência que crescia na cidade. Os primeiros condomínios desse tipo foram Novo Leblon e Nova Ipanema. Logo depois, vieram Barramares, Atlântico Sul, Athayde Ville, Riviera del Fiori, Village Oceanique e Terrazas de Barra.

Foi também na década de 1970 que a Companhia de Água e Esgotos do Estado do Rio de Janeiro (Cedae) começou a ampliar a rede de abastecimento de água e expandiu-se a rede de fornecimento de gás. As atuais avenidas das Américas e Ayrton Senna foram pavimentadas, sendo, até hoje, importantes canais de circulação inter-



Na Barra da Tijuca, em 1972, ainda era possível presenciar cenas rurais

na, bem como elemento de ligação da Barra com outros bairros. A avenida Sernambetiba, atual avenida Lucio Costa, foi duplicada e as construções do autódromo e do Riocentro foram concluídas.

Outro marco importante daquela década foi a construção do primeiro hipermercado do Rio, o Carrefour, inaugurado em 1976, oferecendo, à classe média alta, mais facilidade de locomoção em automóveis.

Na década de 1970, chegaram também, à Barra da Tijuca, os grandes agentes imobiliários, que permanecem ainda hoje e, em geral, não respeitaram as diretrizes do plano original de Lucio Costa para ocupação da área, pois não tinham qualquer compromisso com o meio ambiente.

*Professora e pesquisadora da Barra

Não há como o sonho para criar o futuro



Ainda estamos festejando os 56 anos de existência da Viação Redentor.

Dia do Rodoviário
25 de julho



Nossa homenagem aos rodoviários



Lourenço Jorge sofre com desatenção da prefeitura

* Sílvia Regina

Situado na região de influência dos Jogos Pan-americanos 2007, na Barra da Tijuca, o Hospital Municipal Lourenço Jorge padece de males do sistema de saúde pública. Está acossado por ações trabalhistas e problemas orçamentários e de gestão e há dias que o atendimento é suspenso por falta de condições. Os profissionais de saúde estão insatisfeitos com seus salários, o que, aliás, não é privilégio desta unidade. De modo geral, médicos concursados têm trocado o serviço na prefeitura do Rio por melhores remunerações em empresas privadas ou em outros municípios.

A administração municipal tem dificuldades para admitir e reter novos médicos e não negocia, com os profissionais da saúde, um plano de cargos e salários. No Lourenço Jorge, as condições de trabalho são precárias; os trabalhadores lidam, cotidianamente, com a falta de insumos, o que não permite atendimento adequado, gerando frustração nos profissionais e insatisfação nos usuários.

O problema orçamentário não é exclusivo do Lourenço Jorge. Trata-se de questão sistêmica e um grande desafio a ser superado, sob o ponto de vista federal, para assegurar a eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, de acordo com a legislação, o município também tem deveres e a Secretaria Municipal de Saúde não logrou êxito no gerenciamento da parte que lhe cabe.

A prefeitura do Rio perdeu a gestão plena das unidades municipais, ficando apenas com a gestão da atenção básica, mas, nem assim, está dando conta da responsabilidade. O orçamento municipal de saúde não contempla as necessidades locais. Estudo do Fórum Popular do Orçamento mostra que a expansão do Programa de Saúde da Família (PSF), prevista na agenda social acordada para realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio, no próximo ano, nem aparece no Orçamento Geral do Município deste ano.

No Lourenço Jorge, a atual gestão do médico Flávio Adolpho Silveira, tem sido eficiente. Há mais conforto na sala de espera; pediatria e emergência ficam, agora, em áreas separadas; o pronto-atendimento melhorou;



Usuários aprovam gestão do dr. Flávio

o número de pediatras está aumentando; e há diálogo entre a direção e os funcionários.

Na verdade, o Lourenço Jorge sofre com a deficiência da atenção básica à saúde sob responsabilidade do SUS. Boa parte de sua demanda vem das Vargens, um vazão sanitário onde o único posto de saúde não responde às necessidades da população. A solução está na implantação de um sistema de saúde único na baixada de Jacarepaguá, o que pode se dar via Conselho Distrital de Saúde desde que haja participação dos profissionais de saúde e dos dirigentes das unidades que, hoje, sofrem com esta ineficiência, como é o caso do Lourenço Jorge

Para responder ao desafio atual da saúde pública é indispensável fazer mais com menos. Só com democracia e visão de sistema será possível fazer frente a este desafio. Há, em todas as unidades da Área Programática 4 (AP 4), definida pela Secretaria Municipal de Saúde, que abrange os bairros da baixada de Jacarepaguá, profissionais capazes e comprometidos com o SUS. Que estes tenham vez e voz.

* Colaboraram Isabel Alves e Maria Pergentina, do Conselho Distrital de Saúde da AP4

HGJ implanta serviço de atenção domiciliar



O Hospital Geral de Jacarepaguá (HGJ), antigo Cardoso Fontes, abriu, este mês, o Serviço de Atenção Domiciliar para acompanhamento clínico de pacientes com dificuldade de acesso à unidade, muitos deles, idosos. O objetivo é dar qualidade ao atendimento e reduzir o tempo de internação, enfrentando, desta forma, a enorme demanda por leitos de urgência e emergência.

Com esse serviço, o Conselho de Gestão Participativa do HGJ dá um passo importante para aumentar a eficiência e abrangência do Sistema Único de Saúde (SUS). Representantes da sociedade civil organizada e membros dos Conselhos de Saúde aplaudem a iniciativa.

A baixada de Jacarepaguá (AP4) é a segunda região a contar com este serviço, que começou pela Área Programática 3.1 (AP 3.1), que abrange os bairros da Leopoldina e a Ilha do Governador. O diretor do Departamento de Gestão dos Hospitais Federais no Rio de Janeiro, Valcler Rangel, reconhecendo que a ineficiência e insuficiência da atenção básica sobrecarregam os hospitais, disse que o objetivo do Ministério da Saúde é qualificar o atendimento, reduzir o tempo de permanência no hospital e estabelecer uma relação integral entre a equipe de saúde e o paciente.

O serviço conta com uma equipe multidisciplinar, que inclui nutricionista, enfermeiro, médico, técnico de enfermagem, assistente social e fisioterapeuta, e tem como base a personalização do atendimento, considerando que cada ser humano é único.

Saúde pública exige ação coletiva



Os movimentos sociais da baixada de Jacarepaguá estão desenvolvendo uma rede de comunicação popular em saúde com o objetivo de encaminhar, às instituições pertinentes, as reivindicações e necessidades dos usuários na região. Como está o acolhimento no SUS na sua comunidade? O que falta para que sua família tenha um atendimento adequado na área de saúde? As crianças têm a atenção necessária nas unidades de saúde? E os idosos? Você tem encontrado os medicamentos de que necessita?

Fale como está a situação de saúde pública no seu bairro enviando mensagens para saudeap4@gmail.com ou para o JAAJ, jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Marise Hair Studio's
SALÃO DE BELEZA

Atendimento com hora marcada

- Corte masculino, adulto e infantil • Corte feminino • Tintura
- Cauterização • Escova com piastra • Relaxamento
- Reflexo com touca, papel ou plaquete • Balayagem
- Hidratação quente • Escova progressiva sem formol
- Restexturização • Hidratação profunda ou com queratina
- Manicure • Unha decorada e francesinha
- Esfoleamento nas mãos e pés • Massagens nas mãos e pés

Horário de funcionamento: de 3ª feira a Domingo das 09:00 às 19:00h.

Responsáveis: Marise e Ivan
Estrada Santa Maura, n.º 646 - Curicica
Tel.: (21) 3285-5556 / 8114-2752

COLÉGIO TEOBALDO PESSANHA

Colégio Teobaldo Pessanha
UM VÔO PARA A SABEDORIA

Educação Infantil: • Maternal • Jardim I, II, III e Integral
• Classe Especial de Alfabetização

Nossa Escola é Viva: • Teatro • Vida Prática • Informática
• Educação Artística • Língua Inglesa
• Psicomotricidade • Dança

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA O TURNO DA MANHÃ
Venha estudar conosco

Rua Pitimbu, n.º 30 - Curicica (próximo ao Projac)
Tel.: (21) 3417-3918

BMG

BMG
Agora poderão fazer empréstimo APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS

EMPRÉSTIMO SERVIDOR MILITARES
FEDERAL MARINHA • EXÉRCITO
ESTADUAL E MUNICIPAL AERONÁUTICA

TAQUARA
ESTRADA DO TINDIBA, 2089 - SALA 218
TELS. 2424-9447 / 2425-0461

TABELA SUJEITA A ALTERAÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

VALOR R\$	INSS	PREFEITURA RJ	ESTADO RJ	FEDERAL
	36 X	36 X	36 X	48 X
1.000,00	46,30	46,80	49,00	43,80
2.000,00	92,60	93,80	98,00	87,60
3.000,00	138,90	140,40	147,00	131,40
4.000,00	185,20	187,20	196,00	175,20
5.000,00	231,50	234,00	245,00	219,00
10.000,00	463,00	468,00	490,00	438,00

Baixada abandonada



* Canagé Vilhena da Silva

A situação de abandono de nossa cidade é visível nas ruas esburacadas, obras interrompidas por falta de recursos; crateras mostrando o caos da rede subterrânea de serviços públicos; pavimentação de péssima qualidade conseqüente da má execução de obras viárias; e ocupação de edifícios quase em ruínas com risco para a população. A falta de infra-estrutura contribui para a degradação do ambiente natural e construído.

Tal situação reflete a aplicação, em obras públicas, da **ideologia da obra**, que visa apenas o processo eleitoral, ao invés da aplicação correta de tecnologia adequada para construção e conservação urbana. Os serviços de engenharia e arquitetura do governo do estado e das prefeituras demonstram total falta de respeito pelas boas técnicas de engenharia e arquitetura, essenciais à criação de um ambiente urbano com boa qualidade de vida.

Isto é visível na baixada de Jacarepaguá, onde o Poder Público autoriza constantes aumentos de gabaritos para construção civil, pela iniciativa privada, mas não presta serviços de manutenção e melhoramento dos logradouros. O espaço público é usado para obtenção de vantagens eleitorais. Usa-se a cidade como objeto de transações imobiliárias sem contra-partida social. Vemos, assim, que não é apenas a guerra do narcotráfico que desqualifica nossa cidade.

Este é o caso também das intervenções nos passeios próximos a pontos de ônibus e no canteiro localizado na esquina da avenida Benvindo de Novais com estrada dos Bandeirantes. Está claro, nesses casos, que o planejamento urbano não tem considerado o conforto e a segurança dos pedestres. O que vale é o interesse eleitoral.



Obra de ponto de ônibus abandonada em Vargem Grande



Rio Caçambé, no Riocentro, assoreado

Exemplos do caos

Em Vargem Grande e Vargem Pequena, em 2004, ano de eleições, a prefeitura do Rio realizou obras viárias sem respeito às boas técnicas de engenharia, o que levou à sua deterioração com prejuízo para os cofres públicos, para a imagem da engenharia, da arquitetura e do urbanismo e, mais grave, colocando em risco a segurança das pessoas.

Este é o caso também das intervenções nos passeios próximos a pontos de ônibus e no canteiro localizado na esquina da avenida Benvindo de Novais com estrada dos Bandeirantes. Está claro, nesses casos, que o planejamento urbano não tem considerado o conforto e a segurança dos pedestres. O que vale é o interesse eleitoral.

Está claro, nesses casos, que o planejamento urbano não tem considerado o conforto e a segurança dos pedestres. O que vale é o interesse eleitoral.



Estrada de terra no acesso às Vargens

Movimento social cria frente para lutar contra remoção de favelas

Para fazer frente às constantes ameaças de remoção e despejos de comunidades, organizações do movimento popular uniram-se e criaram a Frente Estadual contra a Remoção. Entre as ações previstas, está a luta contra a proposta de alteração do artigo 429 da Lei Orgânica do Rio de Janeiro que tramita na Câmara de Vereadores, cujo objetivo é facilitar a remoção de comunidades populares, pela prefeitura. Este artigo define a função social da cidade e estabelece o tratamento que deve ser dado às comunidades faveladas pela administração municipal.

O Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá participa da Frente, formada por Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (Fafarj), Federação das Associações de Moradores do Rio (FamRio), Movimento União Popular das Vargens (Mup), Ibase, Fase e Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs), entre outras entidades.



O Mup está distribuindo um boletim informativo nas 27 comunidades da região denunciando o problema e convocando lideranças do movimento social e moradores a manifestarem seu descontentamento, por carta ou telefone, às autoras da proposta de mudança, vereadoras Leila do Flamengo e Aspásia Camargo. Na avaliação dos dirigentes do Mup, a proposta não considera os direitos das comunidades, favorecendo a especulação imobiliária.

- Não podemos ficar calados. Vamos ocupar a Câmara Municipal no dia da votação. Estamos todos correndo risco - adverte Fládmir Fonseca, liderança do Mup.

vereadoras Leila do Flamengo e Aspásia Camargo
Câmara Municipal do Rio - Sala 804 - Praça Floriano (Cinelândia) - Centro
Rio de Janeiro - CEP 20031-050.
Telefones: (21) 3814-2113/ 3814-2114/ 3814-2115/ 2220-6535/ 3814-2901/ 3814-2902

Saúde e Movimento

Suor emagrece?

*Paulo Cezar P. Noronha

Algumas pessoas, principalmente aquelas que querem emagrecer, acreditam que, quando suamos ao praticar atividades físicas, estamos alcançando este objetivo. Isso não é real, pois o suor é uma resposta ao equilíbrio térmico do corpo, ou seja, acontece para retirar o calor que é produzido internamente pelo esforço físico para que o organismo não ultrapasse a temperatura de 36° C.

Ao suar, a água liberada, facilita a saída de calor do corpo, mantendo a temperatura estabilizada. Esse líquido não tem nada a ver com a gordura corporal, que só diminui quando é utilizada como energia. Podemos perder mais de dois quilos na balança depois que praticamos atividade física, sendo que, ao beber água, voltaremos ao peso anterior. Quando temos febre, a temperatura do corpo passa de 36° C e é preciso reduzi-la rapidamente porque esta situação é prejudicial ao organismo. A temperatura também sobe quando nos agasalhamos excessivamente para praticar atividade física, principalmente em dias quentes, porque suamos muito e isso, além de diminuir o rendimento da atividade física, exige um esforço maior do coração para bombear o sangue devido à desidratação.

Assim, o ideal é utilizar roupas leves para praticar exercícios e, em dias muito frios, usar um agasalho, lembrando de sempre beber água antes, durante e depois da atividade. Isso não interfere no emagrecimento. É bom lembrar que a atividade física é feita para melhorar a saúde, não para prejudicar.

*Professor da academia Personal Stúdio, membro do Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte e da Sociedade Brasileira de Fisiologia do Exercício

*Arquiteto, urbanista, coordenador do Centro de Defesa das Cidades, assessor do Crea-RJ

Refrigeração Nova Opção

Conserto Em Geral de Máquina de Lavar

- ✓ Consul
- ✓ Eletrolux
- ✓ Brastemp

Atendo em Domicílio
Orçamento Grátis
3181-0756 / 8271-2778

VILLAGE DAS PLANTAS

- * Plantas Ornamentais
- * Vaso * Terra Adubada
- * Projeto e Execução de Jardins

(21) 2493-5445 / 3139-4524

Av. Eng. Souza Filho, 1207 - Itanhangá

Personal Stúdio
SAÚDE & FITNESS

NOSSO DIFERENCIAL

- Maior atenção durante os treinamentos (6 pessoas/hora)
- Avaliação física periódica & nutricionista grátis
- Atividade física para TODAS as idades & grupos especiais

Estr. do Tindiba, 185 - Salas 102 / 104 - Pechincha - JPA

Tels.: 3327-4007 / 9941-8532

Enchentes em Jacarepaguá retratam omissão das autoridades

*Almir Paulo e Paulo Silva

Os moradores das comunidades Asa Branca, Vila União, Dois Irmãos, Vila Autódromo, Parque do Curicica, Vila Sapê, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Boiúna, Vila Pitimbu, Camorim, Vargem Pequena e Vargem Grande não suportam mais as enchentes causadas por qualquer chuva mais forte.

A última chuva, entre 11 e 12 de junho, resultou em mais danos materiais e na confirmação de que as enchentes tornaram-se um problema crônico em toda a baixada de Jacarepaguá, com ruas alagadas e casas invadidas por água fétida e lama.

No meio do caos, o risco de doenças e fatalidades como a morte da dona de casa Marly Teixeira, de 55 anos, que teve um infarto fulminante ao ver sua casa, no Camorim, invadida pelas águas.

- São revoltantes a omissão e o desrespeito das autoridades. Há 12 anos sofremos com enchentes e perda dos nossos bens e ainda ficamos expostos às doenças - denuncia a dona de casa Sônia Carvalho, moradora da rua 108, no Parque do Curicica.

As associações de moradores, cansadas das promessas dos órgãos (in) competentes, realizaram manifestação no início de julho, interrompendo o trânsito na Estrada dos Bandeirantes em Curicica. As comunidades reivindicam a realização de obras de dragagem e canalização do Rio Pavuninha.



Rio Caçambé, no Riocentro

O presidente dos Associados Fraternos Amigos do Parque do Curicica (Afapac), Adalto Nascimento, informou que a entidade está cobrando providências da sub-prefeita Terezinha Lago. Moradores da rua 108 estão passando um abaixo-assinado no qual responsabilizam a prefeitura por seus prejuízos e reivindicam ressarcimento dos danos materiais e morais causados pela última enchente.

A comunidade pretende denunciar o problema ao Ministério Público, acionando o prefeito César Maia e a governadora Rosinha Garotinho. "Na rua 108, o nível das águas misturadas a esgoto e lama chegou a um metro e meio dentro das nossas casas. Perdi, mais uma vez, móveis e roupas. É a terceira enchente que arreventa meus sonhos", diz indignado o líder comunitário Orcílio Gonzo.

*Membros do Conselho Editorial do JAAJ



Rio Pavuninha



Campo alagado na Cidade de Deus



Enchentes deixam ruas cheias de lixo

Socorro a acidentados é precário em Jacarepaguá

Jayme Rocha

Acidentado, no início do mês de junho, na estrada do Tindiba, próximo à praça Jaurú, um motociclista identificado apenas como Sidicley, com fratura exposta no pé esquerdo, teve que esperar uma hora pela chegada da ambulância do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros. A espera poderia ter sido menor se não houvesse apenas uma ambulância para atender todo o bairro de Jacarepaguá.

Tensão e sensação de desamparo era o que transparecia no rosto do rapaz acidentado e das pessoas que, solidárias, o confortavam. Ao chegarem, os bombeiros prestaram excelente atendimento, mas o tempo de espera é inaceitável, agride a dignidade humana, além de aumentar o risco de morte das pessoas vítimas de acidentes na região.

O tenente-coronel Luiz Pereira, comandante do 12º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM), do bairro do Tanque, informou que há um posto avançado do GSE na região e que, cada destacamento por bairro, tem uma ambulância.

- O sistema de operação baseia-se na mútua cobertura; quando um carro está atendendo, solicita-se outro à unidade mais próxima. No caso, as mais próximas são as da Barra e de Campinho. O objetivo é que a viatura chegue ao local em até nove minutos - explica o oficial.

Esse modo de operação pode funcionar bem em bairros como Botafogo e Copacabana, desde que não seja em horário de grande fluxo de veículos, porque são bairros menores. Mas, como esperar o mesmo em Jacarepaguá e na Barra, por exemplo, bairros com enor-



Tenente-coronel Luiz Pereira

me extensão territorial? Informalmente, profissionais do Corpo de Bombeiros admitem a dificuldade de cobertura na região.

Outro problema enfrentado pelos bombeiros no atendimento em emergências é a falta de unidades de saúde especializadas na região para encaminhar pessoas acidentadas. Dependendo do caso, é preciso atravessar a cidade e levar a vítima até o hospital Miguel Couto, no Leblon, na zona sul.

De janeiro a maio desse ano, de acordo com estatísticas do 12º GBM, foram registrados 235 acidentes de trânsito em Jacarepaguá e na Praça Seca, com 824 vítimas, das quais 52 fatais, sendo 36 crianças. Profissionais do Corpo de Bombeiros afirmam que, para um atendimento mais eficiente, seria necessário ter mais uma ambulância exclusiva para a região ou viaturas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (192), programa do Governo Federal, baseadas na unidade.

Central dos Sítios tem novas parcerias

A Central dos Sítios, aprofundando seu compromisso com a responsabilidade sócio-ambiental, está estabelecendo novas parcerias com o objetivo de consolidar a cultura dos "R" - Reduza, Recicle, Reutilize.

Uma das novas parceiras é Mariana Zogaib, que passa a coordenar a oficina sobre aproveitamento integral de alimentos. "A alimentação é a base da vida, dela depende nossa saúde. O desconhecimento sobre os princípios nutritivos do alimento e seu melhor aproveitamento ocasiona o desperdício de toneladas de recursos alimentares", explica ela.

Estudante de nutrição, Mariana trabalha com alimentos naturais e integrais há anos e, agora, dedica-se também ao aprendizado e à pesquisa sobre utilização integral de alimentos e germinação de sementes. Nada vai para o lixo. Todo alimento que vem da terra pode ser aproveitado integralmente, utilizando-se, além de polpa, cascas e sementes.

Com essa parceria, a Central dos Sítios está oferecendo oficina práticas nas quais é possível, por exemplo, aprender a fazer purê com cascas e sementes, bolo com cascas e germinados, sucos integrais com sementes e refrigerantes caseiros elaborados com frutas e conhecer cereais e sementes germinados. Outra nova parceira é Marilza Alves, especialista em arranjos artesanais com desidratação de plantas.

Agenda de oficinas sempre às 14h30m no Chalé do Beto

- Sábado, 15/07 - aproveitamento integral de alimentos
- Quinta-feira, 20/7 - ecopufes (feitos com pet)
- Sábado, 22 de julho - exposição de arte com materiais recicláveis e roda de diálogo com o tema "Para Onde Vamos Daqui?"
- Quinta-feira, 27/7 - origami
- Sábado, 29/7 - arranjos artesanais com plantas locais desidratadas*
- Sábado, 29/7 - Arraiá S.A. - organizado pelo JAAJ (local a ser definido)

Obs.: inscrições abertas para os cursos de garçom e culinária tradicional, que retornarão em agosto.

Informações e inscrições:
2428-3837 e 2428-2147 centraldossitios_rsa@yahoo.com.br

Saiba mais no blog:
<http://centraldossitios.spaces.msn.com>



Mariana Zogaib

Alto Camorim diz não a agrotóxicos

Chamar atenção da sociedade para a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos foi o objetivo do evento Rio 100% Orgânicos, realizado no Alto Camorim, no final de junho deste ano, durante a II Semana de Alimentos Orgânicos, promovida pelo Ministério da Agricultura com o intuito de incentivar a prática de uma alimentação mais saudável e valorizar pequenos produtores que investem em agricultura orgânica.

A necessidade de ações concretas em defesa do meio-ambiente local, principalmente no Maciço da Pedra Branca, foi destacada por ambientalistas durante o evento que teve roda de capoeira e exposição de peças artesanais produzidas com materiais recicláveis.

Mais de 150 pessoas participaram do evento, que teve a presença do de-

putado Carlos Minc, representante da Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e foi promovido pelas organizações não governamentais (ong's) SOS Floresta da Pedra Branca e Verdejar, além da Associação Cultural do Camorim (Acuca), com apoio da Defesa Civil. Ao final do encontro, foi servida uma sopa feita exclusivamente com produtos orgânicos

Mais informações:
Grupo Verdejar – 2593-2570 - 9699-4731
verdejar@hotmail.com
SOS Floresta da Pedra Branca
gmarcelosoares@ig.com.br
Acuca – 8765-9939 – 3416-3078
CDMA – Alerj
carlos.minc@openlink.com.br

Varal da poesia

FELICIDADE DOIDA

*Isaac Domingos

Essa vontade de ser feliz é doida.
É doida
porque a construímos quando já somos felizes.
A gente nasce livre para amar,
mas decide ter uma mulher só para a gente (ledo engano)
A gente pode adotar dezenas de filhos,
mas imagina ter filhos só para a gente (ledo engano)
A gente pode morar onde estiver,
mas decide ter uma casa só para a gente (ledo engano)
A gente pode ir aonde quiser,

mas decide ter uma casa de veraneio só para a gente (ledo engano)
A gente pode mergulhar no mar que quiser
mas constrói um piscina só para a gente (ledo engano).
Mas essa vontade de ser feliz é doida.
E a gente acaba feito José
Sem dia, sem bonde e sem riso.
E agora ?
Agora só resta essa vontade doida de ser feliz.

*Poeta, professor, morador do bairro do Pechincha

O varal da poesia é um espaço para poetas de nossa região. Participe enviando seu poema. E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Caixa Postal 70514- Taquara- CEP 22740-971

AGORA NA FREGUESIA OSÍRES

- Cosméticos
- Material para Velas
- Essência
- Barras de Sabonete



FONTE DAS ESSÊNCIAS E COSMÉTICOS
FAÇA VOCÊ MESMO SEU PERFUME

Rua Xingú, 241 - Loja E - Freguesia **2425-3105 / 3392-6158**

VOCÊ ESTÁ A 3 PASSOS DE TER UM SITE NA INTERNET DE GRAÇA
pague somente a hospedagem

1 **Variedade e Economia**
Você escolhe seu site entre as centenas de modelos exclusivos em nossa vitrine. Você não paga a criação. O site está pronto para uso.

2 **Agilidade e Conveniência**
Escolhido o modelo, seu site estará na internet em até 2 dias, completo, com contas de e-mail, webmail, estatísticas, e muito mais!

3 **Independência e Praticidade**
Você mesmo administra o conteúdo do site sem a nossa intervenção, colocando textos, imagens e arquivos através de um exclusivo sistema gerenciador de conteúdo. As modificações são instantâneas!

Vantagens
Economia: Sem custos de criação
Agilidade: Seu site em até 2 dias
Praticidade: Sites prontos para usar
Exclusividade: Modelos exclusivos
Variedade: Mais de 500 modelos e cores
Beleza: Design de alto nível
Conveniência: Gerencie você mesmo o conteúdo
Hospedagem: E-Mail, WebMail e Estatísticas
Domínio: Registro e Transferência
Personalização: Serviços adicionais

LOJA DE SITES
Um deles é a sua cara!
WWW.LOJADESITES.COM.BR
(21) 3087-1212

Gapeb, um exercício de amor ao próximo

O Grupo Assistencial Professor Eurípedes Barsanulpho (Gapeb) é uma instituição filantrópica que atende portadores de necessidades especiais mentais ou físicas no bairro do Anil há cinco anos. São 53 voluntários, entre eles, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, psicólogos e assistentes sociais, que prestam assistência a 50 jovens e adultos de comunidades carentes da baixada de Jacarepaguá.



Voluntários prestam atendimento à comunidade

O trabalho do Gapeb começou há mais de 15 anos na Casa Espírita Eurípedes Barsanulpho e tem como objetivo o desenvolvimento e a independência do indivíduo por meio da aplicação de conhecimento técnico-científico e espiritual com base na doutrina espírita.

– Perceber o progresso de pessoas com quadros de paralisia cerebral e autismo, por exemplo, nos é imensamente gratificante; é o que nos motiva e nos faz realizar mais que o possível –

afirma a presidente do Gapeb, Norma Senna da Silva.

A ação humanitária realizada pelo Gapeb vem gerando enorme demanda, com fila de espera que, atualmente, chega a 60 pessoas. Estão abertas inscrições de novos voluntários, especialmente profissionais de fisioterapia e fonoaudiologia.

Gapeb – rua Lino Coutinho, n.º 91 – Anil

Tel.: 2447-6392 ou 2436-5929 www.gapeb.com.br

Doações: Banco Real – agência 0894 - conta corrente: 3006966-0

Só Texto Comunicação



Produtos editoriais

Reportagem, redação
diagramação e edição
de jornais, revistas,
boletins e websites,
projetos editoriais
e gráficos
Orçamentos personalizados
sotexto@gmail.com

Sua melhor opção!
Entrega em domicílio.

FRANGO ASSADO

Frangão + Fritas + Farofa	11,90
Frango + Fritas + Farofa	9,90
Frangão assado	8,90
Frango assado	6,90
Meio Frangão	4,90
Frango Passarinho	4,90
Batata Palito	4,90
Batata Roesti	4,90
Aipim Palito	2,90
Salsichão (porção 4)	4,90
Salsichão unidade	1,50
Farofa	1,20
Taxa de entrega	RS 2,50

Tel: 3412-6887
Prezunic Praça Jaurú

CENTRAL DOS SÍTIOS
MAIS DE 30 SÍTIOS PARA FESTAS E EVENTOS

CHURRASCO A VONTADE E BEBIDAS LIBERADAS

- Festa de Final de Ano
- Festa Junina • Som c/ DJ
- Aniversários e Casamentos
- Piscinas
- Futebol
- Vôlei
- E muito mais

CARNES EMBALADAS A VÁCUO
VEJA + DE 200 FOTOS NO SITE

www.centraldossitos.com.br
2428-3837 / 2428-2147
9744-9090